



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0235/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 30/08/2025**

Mimistro saudita se reúne com especialistas do sector dos EUA



Bandar Al-Khorayef visita sectores industriais na Carolina do Norte.

Como parte de uma visita oficial de quatro dias aos EUA, o ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Al-Khorayef, dedicou um dia inteiro à exploração de instalações de pesquisa de ponta no Research Triangle Park, na Carolina do Norte, reunindo-se com especialistas do sector.

O programa incluiu uma reunião com o secretário do Comércio da Carolina do Norte, Lee Lilley, e uma visita ao Energy X Lab e ao Centro de Manufactura Aditiva e Logística da Universidade Estadual da Carolina do Norte, além de uma visita ao Instituto do Sistema de Análise Estatística nas proximidades. Juntos, esses compromissos reflectem o compromisso do Reino da Arábia Saudita em adoptar tecnologias avançadas de fabricação e fortalecer parcerias internacionais para acelerar sua ambiciosa transformação do sector industrial. As discussões no SAS Institute se concentraram em como gêmeos digitais, análises avançadas e aprendizado de máquina

podem simular operações de fábrica, optimizar processos antes da implementação e estender o ciclo de vida de equipamentos industriais.

A turnê de Alkhорayer explorou oportunidades de colaboração em materiais de impressão 3D e soluções de manufatura híbrida que podem ser aplicadas ao próprio Centro de Manufatura e Produção Avançada do Reino, enquanto aprende mais sobre a experiência do centro universitário da Carolina do Norte no apoio a pequenas e médias empresas por meio de pesquisa de manufatura aditiva. **Fonte-Arab News.**

Ministério da Cultura e Serviço de Patrimônio da Coreia do Sul assinam acordo para aumentar a cooperação



O Ministério da Cultura do Reino da Arábia Saudita e o Serviço de Patrimônio da Coreia do Sul assinaram um programa executivo de cooperação no Museu do Palácio Nacional, em Seul, fortalecendo ainda mais a colaboração no campo do patrimônio cultural imaterial. O acordo se baseia no memorando de entendimento assinado em Seul em junho de 2019 entre o Ministério da Cultura do Reino da Arábia Saudita e o Ministério da Cultura, Desportos e Turismo da Coreia do Sul, que estabeleceu uma estrutura para a cooperação cultural entre os dois países.

O programa executivo representa um passo concreto na implementação do Memorando de Entendimento, com foco na troca de conhecimentos, no desenvolvimento institucional e na salvaguarda do patrimônio imaterial.

O programa foi assinado pela Dra. Maha Abdullah Alsenan, vice-ministra de pesquisa e patrimônio cultural, em nome do Ministério da Cultura, e Yun Soon-ho, director-geral do Departamento do Patrimônio Cultural Imaterial, representando o Serviço de Patrimônio da Coreia do Sul.

No âmbito do programa, as áreas de cooperação incluem capacitação na digitalização de registros, desenvolvimento de programas de treinamento em arquivamento digital e pesquisa colaborativa sobre patrimônio imaterial. Além de pesquisas e conferências conjuntas, o programa inclui mecanismos de implementação, como a formação de uma equipe de trabalho conjunta, troca de conhecimento e realização de workshops profissionais para profissionais do patrimônio em ambos os países. A assinatura deste programa executivo reafirma o compromisso mais amplo do Reino em promover o aprendizado mútuo e promover a preservação do patrimônio cultural imaterial por meio da colaboração.

O Ministério da Cultura está desenvolvendo a economia cultural do Reino da Arábia Saudita e enriquecendo a vida cotidiana dos cidadãos, residentes e visitantes. Supervisionando 11 comissões sectoriais específicas, o ministério trabalha para apoiar e preservar uma cultura vibrante dentro do Reino. O Serviço de Patrimônio da Coreia do Sul é uma agência independente do Ministério da Cultura, Desportos e Turismo. **Fonte-Arab News.**

Pelo menos 70 mortos em naufrágio de barco de migrantes na África Ocidental



Acima, um navio de resgate espanhol reboca um barco de migrantes na costa da Espanha. A rota de migração atlântica da costa da África Ocidental para as Ilhas Canárias, normalmente usada por migrantes africanos que tentam chegar à Espanha, é uma das mais mortais do mundo.

Pelo menos 70 pessoas morreram quando um barco que transportava imigrantes virou, na costa da África Ocidental, disse o Ministério das Relações Exteriores da Gâmbia na noite de ontem sexta-feira, em um dos acidentes mais mortais dos últimos anos ao longo de uma rota de migração popular para a Europa.

Outras 30 pessoas podem ter morrido depois que a embarcação, que se acredita ter partido da Gâmbia e transportando principalmente cidadãos gambianos e senegaleses, afundou na costa da Mauritânia na manhã da passada quarta-feira, disse o ministério em um comunicado.

Ele transportava cerca de 150 passageiros, 16 dos quais foram resgatados. As autoridades mauritanas recuperaram 70 corpos na passada quarta e quinta-feira, e relatos de testemunhas sugerem que mais de 100 podem ter morrido, disse o comunicado. A rota de migração atlântica da costa da África Ocidental para as Ilhas Canárias, normalmente usada por migrantes africanos que tentam chegar à Espanha, é uma das mais mortais do mundo.

Mais de 46.000 migrantes irregulares chegaram às Ilhas Canárias no ano passado, um recorde, de acordo com a União Europeia. Mais de 10.000 morreram tentando a viagem, um aumento de 58% em relação a 2023, de acordo com o grupo de direitos humanos Caminando Fronteras.

O Ministério das Relações Exteriores da Gâmbia implorou a seus cidadãos que "se abstenham de embarcar em viagens tão perigosas, que continuam a custar a vida de muitos". **Fonte-Reuters.**

Egipto atinge recorde de US\$ 8,5 bilhões em recursos em dólares e se prepara para a era pós-FMI, diz primeiro-ministro



Primeiro-ministro egípcio Mostafa Madbouly. [Linkedin](#).

O Egipto registrou seu maior nível de recursos em dólares de sua história em julho, totalizando aproximadamente US\$ 8,5 bilhões, reflectindo o melhor desempenho dos indicadores econômicos do país. Falando em uma colectiva de imprensa, o primeiro-ministro Mostafa Madbouly explicou que esses recursos, excluindo o dinheiro quente, foram gerados em vários sectores estatais, com as remessas de egípcios no exterior tendo um aumento histórico, destacando a forte confiança que os cidadãos têm na economia nacional, de acordo com um comunicado. Ele também confirmou que o governo está finalizando um roteiro abrangente delineando o desenvolvimento e a estratégia econômica do Egipto até 2030, marcando a transição do país para a fase pós-Fundo Monetário Internacional.

Os desenvolvimentos ocorrem depois que a agência de classificação de crédito Fitch, com sede nos Estados Unidos, afirmou o rating de inadimplência do emissor de moeda estrangeira de longo prazo do Egipto em "B", com perspectiva estável em abril. A classificação foi apoiada pela economia relativamente grande do país, crescimento potencial do produto interno bruto bastante alto e forte apoio de parceiros bilaterais e multilaterais. Falando aos jornalistas, Madbouly disse: "Deixe-me lembrá-los de que, quando estávamos enfrentando problemas e instabilidade na taxa de câmbio, as remessas dos egípcios no exterior estavam em seus níveis mais baixos. Hoje, quando as remessas dos egípcios no exterior chegam a mais de US\$ 3,6 bilhões por mês, esse número reflete a confiança dos egípcios no exterior na estabilidade e força da economia egípcia." Ele acrescentou: "Consequentemente, nossos recursos totais, seja de exportações, turismo, indústria e todos os serviços, além das remessas dos egípcios no exterior, atingiram US\$ 8,5 bilhões. Esta é a maior taxa de recursos em dólares que registramos na história do Egipto em um único mês."

O primeiro-ministro observou que as reservas cambiais do Egipto aumentaram para US \$ 49 bilhões, enquanto a taxa de inflação anual caiu para 13,1%, de 14,4% no mês anterior, sinalizando uma melhora notável no desempenho econômico do país. "O déficit comercial de bens também diminuiu 25%, registrando apenas US\$ 11 bilhões no período de cinco meses de janeiro a maio. Este é um número muito significativo, alcançado não por meio da redução das importações, mas pelo aumento das exportações egípcias. Tudo isso é uma melhoria no desempenho da economia." Ele acrescentou: "Como os especialistas sempre dizem, conte com recursos sustentáveis, que incluem aumento das exportações, taxas de fabricação e aumento das remessas dos egípcios no exterior".

O primeiro-ministro também destacou que, embora as receitas do Canal de Suez tenham sido impactadas por condições geopolíticas excepcionais, todos os outros sectores que geram recursos sustentáveis estão testemunhando um crescimento forte e sem precedentes. "Mais importante ainda, temos uma visão para os próximos cinco anos, começando em setembro. Essa visão será apresentada para diálogo e discussões da comunidade com todos os especialistas, para que possa ser concluída antes do final de 2025", disse Madbouly.

Plano pós-FMI,

O primeiro-ministro afirmou que o plano completo pós-FMI do governo será apresentado ao Gabinete na próxima semana, com seus principais temas e objectivos a serem revelados em uma colectiva de imprensa no início de setembro como um rascunho da visão nacional e será então aberto para um diálogo público de dois meses para colectar feedback e envolver as partes interessadas nas discussões, com o documento a ser totalmente concluído antes do final deste ano. Ele enfatizou que essa visão está firmemente enraizada na Visão do Egito 2030, nos resultados do Diálogo Nacional e em uma ampla gama de insights de especialistas e propostas sectoriais. Também se baseia em estratégias operacionais existentes para os principais impulsionadores da economia egípcia, incluindo indústria, turismo, agricultura, tecnologia da informação e comunicação e vários sectores de serviços.

Madbouly também sublinhou que a visão está fundamentada em metas econômicas para o próximo período e, de forma importante, inclui várias metas quantitativas e números específicos que visam alcançar nos próximos cinco anos. A economia do Egito está mostrando resiliência apesar dos ventos contrários globais, com investimentos estrangeiros e reformas políticas ajudando a compensar os mercados voláteis, disse o Standard Chartered em sua última perspectiva, publicada no início de agosto. **Fonte-Arab News.**

Advogados de direitos humanos pedem prisão de Netanyahu em solo argentino



Advogados de direitos humanos disseram ontem sexta-feira que entraram com uma queixa criminal nos tribunais federais da Argentina pedindo a prisão do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, se ele pisar no país, em meio a relatos de uma possível visita em setembro que ainda não foi confirmada.

Advogados de direitos humanos disseram ontem sexta-feira que entraram com uma queixa criminal nos tribunais federais da Argentina pedindo a prisão do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, se ele pisar no país, em meio a relatos de uma

possível visita em setembro que ainda não foi confirmada. A queixa apresentada nos tribunais federais da Argentina pede a prisão de Netanyahu no país e uma investigação sobre as autoridades políticas e militares israelenses por um incidente em 23 de março no qual 15 pessoas foram executadas, entre elas vários socorristas ajudando vítimas de um atentado, de acordo com a denúncia vista pela Reuters.

Netanyahu deveria visitar a Argentina em setembro, de acordo com relatos da imprensa, mas o governo não confirmou a visita. O jornal argentino Clarín informou ontem sexta-feira que Netanyahu pode solicitar uma reunião com o presidente da Argentina, Javier Milei, enquanto os dois líderes estarão em Nova York para a Assembleia Geral das Nações Unidas no final de setembro.

"Entende-se que Netanyahu é criminalmente responsável como co-autor do crime de guerra de causar intencionalmente a morte por fome; de crimes contra a humanidade, como homicídio, perseguição e outros actos desumanos", disse a denúncia, apresentada pelo advogado argentino de direitos humanos Rodolfo Yanzon e Raji Sourani, director do Centro Palestino de Direitos Humanos. Um mandado de prisão contra Netanyahu já havia sido apresentado nos tribunais federais argentinos no início de agosto pela Associação de Trabalhadores do Estado (ATE) e pelo grupo de direitos humanos HIJOS.

O líder israelense está enfrentando uma crescente pressão global sobre a ofensiva militar de Israel na Faixa de Gaza, que matou milhares de palestinos e deslocou a maior parte da população. Israel enfrentou acusações de genocídio no Tribunal Internacional, enquanto o Tribunal Penal Internacional emitiu separadamente um mandado de prisão para Netanyahu por acusações de crimes de guerra em Gaza. Israel e Netanyahu negam as acusações. **Fonte-Reuters.**

[**Reino Unido veta autoridades de Israel em feira da indústria**](#)

O governo do Reino Unido proibiu autoridades de Israel de participar na feira da indústria da defesa que será realizada em Londres em setembro.

"A decisão do governo israelense de intensificar ainda mais sua operação militar em Gaza é um erro. Como resultado, podemos confirmar que nenhuma delegação israelense será convidada a participar da DSEI UK [sigla em inglês para Feira Internacional de Equipamentos de Defesa e Segurança do Reino Unido de 2025]", disse um porta-voz do governo do premiê trabalhista Keir Starmer à CNN.

Um porta-voz do Ministério da Defesa de Israel criticou a decisão do governo britânico em declarações à emissora americana. "Essas restrições constituem um acto deliberado e lamentável de discriminação contra os representantes de Israel", afirmou o porta-voz, que disse que Israel se retirará da exposição e acusou o governo britânico de fazer "o jogo dos extremistas" e introduzir "considerações políticas totalmente inadequadas para uma exposição profissional da indústria da defesa". O veto à presença de autoridades israelenses na feira é o mais recente capítulo nas tensões diplomáticas com os britânicos.

Em julho, Starmer anunciou que seu governo reconhecerá um Estado palestino em setembro, caso Israel não resolva o que o premiê chamou de "catastrófica situação" na Faixa de Gaza, promova um cessar-fogo e se comprometa com a solução de dois Estados na região. Em junho, os governos do Reino Unido, Austrália, Canadá, Nova Zelândia e

Noruega haviam anunciado que Itamar Ben-Gvir, ministro da Segurança Nacional, e Bezalel Smotrich, ministro das Finanças de Israel, foram proibidos de entrar nesses países e tiveram seus bens nessas nações bloqueados. Eles foram acusados de incitação à “violência extremista e graves abusos dos direitos humanos de palestinos” na Cisjordânia. **Fonte-Gazeta do Povo.**

Genocídio em Gaza: “Temos de passar da fase das declarações para a fase das acções”, Rawan Sulaiman, chefe da missão diplomática palestina em Portugal

Há uma semana, um relatório de peritos da ONU declarava a existência de fome em Gaza, mas Israel continua a desmentir esta informação. Em entrevista à SIC Notícias, Rawan Sulaiman, chefe da missão diplomática palestina em Lisboa e embaixadora desde 2024, diz que é tempo de a comunidade internacional passar das palavras aos atos de forma a pôr termo à situação catastrófica vivida diariamente em Gaza, mas também na Cisjordânia.

Rawan Sulaiman principia as suas declarações contrariando a versão israelita dos factos. “A fome está a acontecer” em Gaza, garante, antes de referir que “isto não pode ser negado”. Vários peritos em direitos humanos da ONU, mas que não falam em nome da organização, que estão a ser levados a cabo raptos de várias pessoas, incluindo de crianças, em Rafah, enquanto esperavam por comida. A embaixadora afirma não ter informações sobre estas alegações, mas revela que não ficaria surpreendida se, de facto, fosse verdade. Um repórter da Al Jazeera, Anas Al-Sharif, foi morto em Gaza no passado dia 10. Após a sua morte, surgiram fotografias onde aparece junto do antigo líder do Hamas, Yahya Sinwar. Rawan Sulaiman considera que as acusações por parte de Israel, que garantiu que o jornalista estava ligado ao Hamas, não passam de “uma narrativa israelita”..

“Não podemos aceitar desculpas para que Israel construa colonatos”

Acerca dos colonatos que são constantemente construídos na Cisjordânia, a representante palestiniana sublinha que esta é uma prática “ilegal à luz do Direito Internacional”: “Não podemos aceitar desculpas para que Israel construa colonatos por quaisquer razões históricas que alegue. Por isso, que seja o Direito Internacional a determinar a forma de lidar com a situação [...] Existe uma resresponsabilidade de Israel, das Nações Unidas, mas também de membros das Nações Unidas para pôr termo a esta ocupação.”

Rawan Sulaiman vai mais longe e diz mesmo que “temos de passar da fase das declarações para a fase das acções”. A representante menciona ainda que o ataque de 7 de outubro é visto como responsável pela ofensiva israelita, no entanto atira que “ninguém olhou para 77 anos de ocupação e injustiça” perpetradas contra o povo palestiniano. **“Desde o início que se tem dito que isto não é aceitável e que somos contra a morte de civis”, referindo-se o trágico dia.** Em setembro, países como França ou Reino Unido irão reconhecer o Estado da Palestina, uma iniciativa a que a representante israelita gostaria que Portugal se juntasse: “Gostaria muito de ver Portugal a juntar-se a este consenso global em setembro.” **Fonte-Sic Notícias.**

Turquia encerra portos e espaço aéreo a navios e aviões israelitas



A Turquia anunciou ontem sexta-feira o encerramento do espaço aéreo e dos portos aos aviões e navios de Israel. Ancara decidiu também cortar todas as ligações económicas e comerciais com Israel devido à guerra na Faixa de Gaza.

"Fechamos os nossos portos aos navios israelitas (...) e não permitimos que as aeronaves [israelitas] entrem no nosso espaço aéreo", anunciou o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Hakan Fidan, ao Parlamento turco, ontem sexta-feira.

"Não estamos a permitir que navios porta-contentores que transportam armas e munições para Israel entrem nos nossos portos, nem que aviões entrem no nosso espaço aéreo", acrescentou Fidan, sem adiantar pormenores. Os navios de bandeira turca também serão proibidos de atracar em portos israelitas. O fecho do espaço aéreo vai fazer com que os voos demorem mais tempo para países como a Geórgia ou o Azerbaijão. Os voos directos entre os dois países já tinham sido suspensos.

As relações entre Ancara e Telaviv deterioraram-se no início do conflito entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza. A Turquia tem criticado duramente a ofensiva israelita em Gaza, acusando Telaviv de estar a cometer genocídio no enclave palestiniano. "Israel está a cometer genocídio em Gaza nos últimos dois anos, ignorando valores humanitários básicos diante dos olhos do mundo", denunciou Fidan. "Os ataques imprudentes de Israel contra Gaza, Líbano, Iémen, Síria e Irão são o sinal mais claro de uma mentalidade de estado terrorista que desafia a ordem internacional", acrescentou. **Por este motivo, Ancara suspendeu todo o comércio com Israel, apelou a medidas internacionais contra o país e instou as potências mundiais a deixarem de apoiar Israel.**

"Nenhum outro país, além do nosso, suspendeu completamente o seu comércio com Israel", disse Fidan durante uma sessão especial dedicada à questão de Gaza. A Reuters avança que na semana passada, as autoridades portuárias turcas também começaram a exigir informalmente que os agentes de navegação fornecem cartas a declarar que os navios não têm ligações a Israel e não transportam cargas militares ou perigosas com destino ao país.

O Hamas saudou a decisão da Turquia e instou os restantes países a seguirem o exemplo de Ancara e a aplicarem mais “medidas punitivas” a Israel. "Instamos a Turquia, os países árabes e islâmicos e as nações do mundo livre a intensificar as sanções contra Israel, a romper todas as relações com Israel e a isolá-lo, a fim de o obrigar a pôr fim ao seu genocídio e à destruição da Faixa de Gaza", disse o movimento islâmico palestiniano em comunicado. **Fonte-RTP Notícias.**

Guterres exige fim de desculpas, mentiras e obstáculos na ajuda a Gaza



O secretário-geral da ONU, António Guterres, exigiu ontem quinta-feira o fim das "mentiras", "desculpas" e "obstáculos" na entrega de ajuda humanitária à Faixa de Gaza.

António Guterres responsabiliza Israel pela trágica situação na Faixa de Gaza. O secretário-geral das Nações Unidas avisa que a fome nunca deve ser usada como um método de guerra.

Guterres acusa Israel de destruir todos os sistemas que sustentam a vida ao mesmo tempo que continua a bloquear a ajuda humanitária. Alerta que a conquista da cidade Gaza vai ter efeitos devastadores e hoje, perante os jornalistas, Guterres disse basta.

Fonte-RTP Notícias

"Maior missão de solidariedade da história" rumo a Gaza amanhã domingo



A "maior missão de solidariedade da história" com Gaza sai amanhã domingo, de Barcelona, para levar ajuda humanitária ao território palestiniano e denunciar "o genocídio" da população local por parte de Israel, disse a organização. A Global Sumud Flotilla, uma frota humanitária com destino a Gaza, vai integrar cerca de 50 barcos com ajuda humanitária e centenas de pessoas a bordo, entre elas, activistas, políticos, artistas ou outras figuras públicas oriundas de 44 países. Os primeiros 30 barcos saem amanhã domingo de Barcelona, no nordeste de Espanha, e outros se unirão, em 04 de setembro, em Tunes, oriundos de diversos portos do Mediterrâneo. A organização prevê que a viagem até Gaza leve perto de duas semanas. "Será a maior missão de solidariedade da história, já que tem mais gente e mais barcos do que todas as tentativas [de frotas] somadas até hoje para chegar a Gaza", disse um dos porta-vozes da Global Sumud

Flotilla, o activista brasileiro Thiago Ávila, numa conferência de imprensa na semana passada.

Três portugueses vão integrar a Global Sumud Flotilla: a deputada Mariana Mortágua, do Bloco de Esquerda, o activista Miguel Duarte e a actriz Sofia Aparício.

Miguel Duarte - que se tem dedicado aos direitos dos migrantes e ao resgate de pessoas no Mediterrâneo - disse à Lusa que esta iniciativa pode ser "um ponto de viragem na história destas 'flotillas' para Gaza", a partir do Mediterrâneo, que já têm quase duas décadas. "É de longe a maior e penso que é de longe a que tem mais probabilidade de conseguir efectivamente fazer chegar a ajuda humanitária a Gaza", afirmou.

Além da dimensão, a Global Sumud Flotilla terá, à partida, uma visibilidade também inédita, por integrar "gente de muitos países e gente com plataformas", como "deputados e eurodeputados, activistas conhecidos, actores de cinema", sublinhou. As comitivas dos diversos países integram políticos e outras figuras públicas conhecidas das respectivas opiniões públicas de cada país, estando também confirmada a presença de nomes conhecidos mundialmente, como o da activista sueca Greta Thunberg ou da actriz norte-americana Susan Sarandon.

"A visibilidade é muito grande e isso dá-nos protecção, para já. Porque o que nós vamos fazer é desafiar o cerco ilegal que as forças israelitas mantêm sobre o povo de Gaza", disse Miguel Duarte, que lembrou que "muitas outras 'flotillas', quase todas, foram interceptadas e as tripulações foram ilegalmente capturadas". "Cometer essas ilegalidades, que muitas vezes são brutais, são violentas, torna-se mais difícil com muitos olhos" em todo o mundo a ver, acrescentou.

Miguel Duarte afirmou que além do objectivo de levar ajuda humanitária a Gaza e denunciar a carência da população, esta iniciativa espera que os diversos governos, como o português, "ponham em prática todos os esforços diplomáticos necessários" para garantir a segurança de quem vai a bordo dos barcos, mas também "a segurança da ajuda humanitária destinada a aliviar algum sofrimento das pessoas e estão a sofrer genocídio em Gaza".

"Noutro nível, esperamos que o Governo português corte relações diplomáticas e relações comerciais com o Estado de Israel, que aplique sanções imediatas ao Estado de Israel e também que acabe com os acordos vergonhosos que existem entre as Forças Armadas portuguesas e as empresas de armamento israelitas, que estão a conduzir, elas mesmas, por meio das armas que produzem, o genocídio em Gaza", disse Miguel Duarte, que realçou ser esta uma reivindicação para todos os governos ocidentais.

O activista considerou que há uma mobilização "sem precedentes da sociedade civil pelo mundo todo" em relação a Gaza e que não tem resposta por parte dos governos. "Aquilo que o genocídio de Gaza mostrou à sociedade civil mundial é precisamente o quanto pouco democráticas são as sociedades em que vivemos", considerou. "Os governos ocidentais não só se mantêm calados, como activamente contribuem e beneficiam deste genocídio. Portanto, é preciso dizer, com todas as letras, que o Estado português e os Estados europeus são cúmplices deste genocídio", disse Miguel Duarte.

A Global Sumud Flotilha é uma iniciativa de diversas organizações não-governamentais (ONG), entre elas, a Flotilha da Liberdade, a Flotilha Sumud do Magrebe, o comboio Sumud Nusantara e do Movimento Global Para Gaza, bem como de outras organizações internacionais. Em cada barco da frota que sairá de Barcelona amanhã domingo irão tripulantes com experiência de navegação, assim como jornalistas, médicos, políticos e activistas. A par das centenas de pessoas a bordo dos navios, mais de 30 mil em diversos países voluntariaram-se e apoiaram na logística e na divulgação da Global Sumud Flotilla, com "a sociedade civil a actuar num momento em que os líderes estão a falhar no papel básico de defender os Direitos Humanos", referiu a organização.

Israel tem em curso uma ofensiva militar na Faixa de Gaza desde que sofreu um ataque do grupo islamista Hamas em 07 de outubro de 2023, que causou cerca de 1.200 mortos e 250 reféns. De acordo com dados divulgados pelas autoridades do enclave palestiniano, a ofensiva lançada por Israel em Gaza já fez mais de 63 mil mortos. Em 22 de agosto, a ONU declarou oficialmente a fome na cidade de Gaza, depois de os especialistas terem alertado que 500.000 pessoas se encontram numa situação catastrófica. **Fonte-RTP Notícias**.

Provisões bancárias do Qatar para empréstimos e financiamentos sobem para US\$ 9 bilhões



Banco Central do Qatar.

As provisões para empréstimos e financiamentos nos bancos do Qatar subiram para 33 bilhões de riais do Qatar (US \$ 9,06 bilhões) em julho, ante 32,8 bilhões de riais no mesmo mês do ano passado. Dados do Banco Central do Qatar também mostraram que as perdas de crédito esperadas aumentaram 15,9% ano a ano, atingindo 19,95 bilhões de riais até o final de julho. O aumento reflecte práticas cautelosas de empréstimo e ajustes nas avaliações de risco de crédito em meio a mudanças nas condições do mercado. O valor total dos empréstimos e facilidades de crédito fornecidos pelos bancos do Qatar cresceu 5,3% em uma base anual, totalizando 1,41 trilhão de riais no final de julho. Desse total, 423,4 bilhões de riais foram direcionados ao sector público. O aumento nas provisões e estimativas de perdas de crédito ocorre em meio a desenvolvimentos económicos regionais mais amplos, com os países do Golfo mantendo o ímpeto de crescimento apoiado por esforços contínuos de diversificação e programas de gastos públicos.

Em janeiro, a S&P Global antecipou um forte desempenho contínuo do sector bancário do Qatar em 2025. Essa estabilidade é atribuída a amortecedores de capital robustos, ampla liquidez e suporte do aumento da produção de GNL - impactando positivamente o crescimento do crédito de hidrocarbonetos e não hidrocarbonetos.

O relatório também espera que as fontes de financiamento locais apoiem cada vez mais a expansão do crédito, em meio à desalavancagem mais lenta do sector público.

De acordo com um relatório da Bait Al Mashura Finance Consultations, com sede no Qatar, em junho, o sector financeiro islâmico do Qatar continuou seu crescimento em 2024, com activos totais aumentando 4,1% ano a ano, atingindo 683 bilhões de riais. Os activos bancários islâmicos cresceram 3,9%, para 585,5 bilhões, enquanto os depósitos subiram 8,2%, para 339,1 bilhões. O financiamento aumentou 4,9%, para 401,5 bilhões, com receitas de 12,6% e lucros subindo 6%, para 8,7 bilhões de riais. **Fonte-Arab News.**

Com base no poder moral da AGNU em setembro



HASSAN BIN YOUSSEF YASSIN

29 de agosto de 2025



Em setembro, as nações devem se reunir na AGNU para definir passos claros para acabar com a guerra e o massacre em Gaza.

A Assembleia Geral da ONU reúne todos os membros da organização em um fórum aberto com igual poder de voto. Foi a AGNU que adoptou o Plano de Partilha da ONU para a Palestina em 1947, desempenhando um papel construtivo na promoção e adopção de uma solução de dois Estados para Israel e Palestina. Várias resoluções históricas do

Conselho de Segurança da ONU e todos os presidentes americanos desde então apoiaram a solução de dois Estados.

A iniciativa de paz de Beirute do Reino da Arábia Saudita de 2002 definiu de forma abrangente as oportunidades e responsabilidades de todas as partes na obtenção da paz, estabilidade e prosperidade regionais no contexto de uma solução de dois Estados. Em setembro, as nações devem se reunir na AGNU para definir passos claros para acabar com a guerra e o massacre em Gaza, bem como para alcançar uma solução de dois Estados.

No final da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha aceitou a responsabilidade por seus crimes e as reparações financeiras e morais devidas às famílias das vítimas, particularmente às vítimas do Holocausto e ao povo judeu em geral. Israel já cometeu vários crimes de guerra e crimes contra a humanidade, incluindo o crime de genocídio. Actualmente, está implementando isso por meio de assassinatos indiscriminados, fome e remoção forçada de palestinos, "tornando a vida tão miserável para eles que eles deixarão a área completamente", nas palavras de Thomas Friedman.

Este governo israelense é responsável pelo sofrimento diário de 2 milhões de habitantes de Gaza, pela destruição intencional ou demolição de suas casas, por políticas que levam à fome e pelo assassinato intencional e indiscriminado de dezenas de milhares de palestinos inocentes, profissionais de saúde e jornalistas. Israel deve ser responsabilizado pelas mortes, danos e crimes cometidos, bem como pelas reparações.

Como mãe do Estado de Israel, a AGNU deve demonstrar que também é a mãe dos palestinos e, na verdade, de toda a humanidade. Uma resolução precisa abordando os crimes de Israel, conforme descrito acima, bem como a necessidade de compensação e de um caminho claro para uma solução de dois Estados, deve ser emitida – a voz da consciência do mundo.

Com os ministros israelenses agora admitindo oficialmente que não têm intenção de permitir um Estado palestino, a AGNU e também o Conselho de Segurança da ONU devem ser ainda mais firmes em sua insistência nas reparações e no roteiro para a paz e uma solução de dois Estados. É hora de a humanidade se unir contra esse massacre e derramamento de sangue que está destruindo nosso mundo.

Em um artigo de opinião do New York Times de 25 de agosto intitulado "A campanha de Israel em Gaza está tornando-o um estado pária", Friedman escreveu que "este governo israelense está cometendo suicídio, homicídio e fraticídio", observando que "parece a muitos ao redor do mundo que civis palestinos estão sendo mortos às dúzias quase diariamente como o inevitável transbordamento ... de um esforço para garantir que Israel não tenha um parceiro palestino em Gaza". Diante do massacre e da devastação que todos estamos testemunhando em Gaza, a força internacional da empatia deve estar com os palestinos e estender a mão também aos muitos judeus e israelenses que condenam igualmente as ações de Israel em Gaza.

Como árabes, devemos lembrar aos israelenses e a todos os judeus que eles são parte integrante do Médio Oriente, da mensagem de Deus e da herança compartilhada das três grandes religiões monoteístas. Durante séculos, judeus, cristãos e muçulmanos viveram juntos em paz no Médio Oriente. Como Friedman insinuou antes, as políticas deste

governo israelense não têm nada a ver com o judaísmo, mas sim com uma forma raivosa e extremista de sionismo que acompanhou o estado israelense desde as milícias sionistas de direita e a ideologia que precedeu sua criação. Deve ficar claro para todos, incluindo os EUA, que essas políticas e ideologias não têm lugar no Médio Oriente estável e pacífico que todos nós imaginamos e estamos trabalhando.

Na próxima reunião da AGNU, nós, árabes, temos uma responsabilidade e um papel adicional a desempenhar, pois defendemos a dignidade e os direitos do povo palestino e o Estado que eles merecem, mas também por dizer a todos os israelenses e judeus que compartilham nosso desejo de paz e relações positivas de vizinhança que eles são um componente integral do Médio Oriente. que compartilhamos pacificamente há séculos. A opinião pública internacional e a comunidade das nações compartilham nosso desejo de paz e de uma solução de dois Estados. Devemos também entender que precisamos conversar com o povo israelense e judeu mais do que nunca se quisermos substituir as armas do ódio pela cura da aceitação.

Hassan bin Youssef Yassin, trabalhou em estreita colaboração com os ministros do petróleo sauditas dos petróleos, Abdullah Tariki e Ahmed Zaki Yamani de 1959 a 1967. Ele chefiou o Escritório de Informação do Reino da Arábia Saudita em Washington de 1972 a 1981 e serviu na delegação de observadores da Liga Árabe na ONU de 1981 a 1983.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

